



Atendimento ao Autismo: Experiência da Educação Especial

Lívia Ferreira – Autora – livia_o@hotmail.com
Carlo Schmidt – Orientador – carlopsico2@gmail.com



INTRODUÇÃO:

O autismo é definido como um transtorno do desenvolvimento marcado por déficits significativos nas áreas da comunicação, interação social e comportamento, podendo variar quanto aos níveis de gravidade (GADIA, 2006). Portanto, faz-se necessário conhecer as especificidades e singularidades que os sujeitos com autismo apresentam para planejar adequadamente sua intervenção. Dentre os profissionais que atuam nesta perspectiva, destacamos o Educador Especial – professor graduado em Educação Especial licenciatura plena, participante deste estudo e do “Grupo de Educadoras de Pessoas com Autismo” projeto oriundo do Grupo EdEA da Universidade Federal de Santa Maria.

OBJETIVOS:

Pretende-se com este estudo identificar como as educadoras vem estruturando suas práticas no atendimento de pessoas com autismo, bem como investigar com vem ocorrendo o processo de inclusão desses alunos, visto que há professores regentes como participantes do estudo. O projeto também se constitui com um espaço para discussão e troca de experiências entre os profissionais.

METODOLOGIA:

O projeto que visa o acompanhamento do Grupo, ocorre em encontros mensais com duração de duas horas. Como requisito para participação foi preenchido um questionário descrevendo as particularidades do seu atendimento. As informações oriundas deste e os relatos do primeiro encontro do grupo serviram como instrumento deste estudo. Os relatos são coletados durante os encontros, na forma de diários de campo, e analisados através de análise de conteúdo de forma transversal.

RESULTADOS :

Os dados apresentados dividem-se em: Contextualização dos atendimentos; Objetivos estipulados no atendimento; Estratégias utilizadas pelas educadoras e auto avaliação referente a eficácia das suas práticas.

Contextualização dos atendimentos	Objetivos nos atendimentos	Estratégias / Auto avaliação
<p>*Dos participantes, nove têm formação em Educação Especial, sete licenciados da Pedagogia, e uma participante habilitada em Psicopedagogia. Porém, foi feita um recorte onde o foco principal foi a participação do educadores especiais.</p> <p>Dos dezessete alunos, 15 estão matriculados no ensino comum. Há 1 caso em que o aluno concluiu os estudos, porém recebe atendimento particular, com a educadora especial. Apenas um aluno frequenta a classe especial.</p>	<p>*Objetivos das educadoras: São descritos os objetivos combinados com a família. Dos dezessete questionários analisados apenas quatro educadoras não estipularam objetivos. O objetivo mais frequentemente citado é a Ênfase na socialização\integração.</p> <p>Logo a seguir a este, aparecem Ênfase na aprendizagem de conteúdos; Ênfase nos comportamentos rígidos\estereotipados e Outros.</p>	<p>* Estratégias das educadoras: Com base nos relatos a cerca do atendimento foram elencadas categorias que descrevem as estratégias utilizadas pelas educadoras:</p> <ul style="list-style-type: none">•Estratégias Comportamentais•Estratégias verbais/cognitivas <p>•Auto avaliação: Pontuação das práticas, em que cada educadora elegia uma nota de 0 à 10, em que 10 é a mais eficaz. Média geral do Grupo 5,79</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O dado apresentado que evidencia como objetivos mais frequentes a Ênfase na socialização/integração não surpreende, visto que as dificuldades características dessa área integram o próprio diagnóstico do autismo (APA, 2002).

As Estratégias Comportamentais, definidas como aquelas que visam atuar sobre comportamentos específicos, em que a educadora interfere diretamente sobre o aluno ou seu ambiente. Como exemplificado aqui: *...Na sala de aula ele tem dificuldade em mudar de lugar. Aí disse: hoje é diferente vamos vira pra parede por causa do mapa. Fui virando as mesas e foi sem problemas, ele pega a mochila e vai... se ele cumpre o ritual de chegada, depois é tranquilo (R2).* Já as Estratégias Verbais /cognitivas incluem ações como: *... A nossa preocupação com a turma dele é em organizar o horário, então a mãe leva a gente chama ele e explica: a professora tal não veio e a gente vai sair mais cedo...aí ele entende, aí ele vai correndo avisar os colegas.(R2).* Ambas as estratégias para lidar com problemas de comportamento parecem mostrar um interesse do professor pela participação do aluno, incentivando-o de maneira mais ou menos diretiva.

Referente a eficácia destas práticas descritas acima, a média geral do grupo alcançou 5,79. Cabe destacar que o uso determinada estratégia de manejo com o aluno não representa terá sucesso em todas as situações com relatado nesta fala: *Em relação a todas eficácia depende da disponibilidade do aluno, em alguns momentos minhas estratégias funcionam em outras não (Q10).*

REFERÊNCIAS:

APA - Associação Psiquiátrica Americana. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (4a. Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2002

GADIA, C. Aprendizagem e autismo. Em N. T. Rotta; L. Ohlweiler e R. S. Riesgo (Orgs). **Transtorno da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artemed. 2006